



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
03/06/2024

Data de Aceite:
07/08/2024

Data de Publicação:
13/08/2024

***Autor correspondente:**

Bruna Luísa Moreira Quintão,
graduada em Fisioterapia e
graduanda em Medicina, Estrada
Pinheiro/Pacas, Km 10, s/n –
Enseada, Pinheiro – MA.
Dados de contato: bruna.
quintao@discente.ufma.br

Citação:

QUINTÃO, B.L.M et al.
Educação em saúde para a
comunidade e para Agentes
Comunitários de Saúde: relato
de experiência extensionista.
**Revista Multidisciplinar em
Saúde**, v. 5, n. 3, 2024. [https://
doi.org/10.51161/integrar/
rem/4405](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4405)

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE
E PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA**

Bruna Luísa Moreira Quintão^a, Brenna Emmanuella de Carvalho Agostinho^b, Marcellus de Souza Almeida^c, Camila Marcy Monte Machado Magalhães de Sousa^d, Sueli de Souza Costa^e.

^a Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Maranhão.

^b Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Maranhão.

^c Graduando em medicina pela Universidade Federal do Maranhão.

^d Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Maranhão.

^e Doutora em Ciências Odontológicas, Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que impacta na qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, a extensão universitária na comunidade pode modificar hábitos que levam à prevenção de doenças e à promoção da saúde. O trabalho teve como objetivo apresentar a experiência da execução de um projeto de extensão desenvolvido no curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, vivenciada por discentes voluntários. Essa ação buscou a educação em saúde, realizada por meio de apresentação de temas relacionados à diabetes para a comunidade e para Agentes Comunitários de Saúde. No período analisado, foram realizadas ações com 328 indivíduos, abordando fatores de risco, tipos, tratamentos, emergências e complicações da DM. Essa iniciativa pode servir como modelo para outras ações, melhorando a assistência à saúde da comunidade e a formação de futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Diabetes Mellitus. Projetos em Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Saúde Pública.

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4405

Editora Integrar© 2024.

Todos os direitos reservados.

ABSTRACT

Diabetes mellitus (DM) is a chronic disease that impacts individuals' quality of life. In this context, university extension in the community can change habits that lead to disease prevention and health promotion. The aim of this work was to present the experience of implementing an extension project developed in the Medicine course at the Federal University of Maranhão. This is a descriptive research, of the experience report type, experienced by volunteer students. This action sought to provide health education, carried out through the presentation of topics related to diabetes to the community and Community Health Workers. During the analyzed period, actions were undertaken with 328 individuals, addressing risk factors, types, treatments, emergencies and complications of DM. This initiative can serve as a model for other actions, improving community health care and training future health professionals.

Keywords: Health Education. Diabetes Mellitus. Community Health Workers. Public Health.

INTRODUÇÃO

Extensão universitária se define como ações que primam pela importância do intercâmbio e edificação de conhecimento dos extensionistas com a população, que não faz parte da academia enquanto instituição; porém, capaz de colaborar com a construção do saber no ensino e na pesquisa nas universidades (BORGES e RODRIGUES, 2024). Pela lei de Diretrizes e Bases da Educação, o fomento da extensão é um dos intuitos da educação superior, com efetiva participação da sociedade, propondo a ramificação dos ganhos advindos do desenvolvimento cultural e tecnológico promovidos na instituição. Assim, destaca-se como ação interdisciplinar, educacional, político e científico que fomenta o contato modificador da universidade com os demais setores da sociedade (BRASIL, 1966; SILVA, 2020).

Com relação às doenças crônicas não transmissíveis, respondem pela alteração da epidemiologia nacional, dentre elas a hipertensão arterial e a diabetes mellitus (DM). Tais patologias trazem elevado risco de mortalidade em idosos ou crianças jovens, pois acometem diferentes idades e espectros socioeconômicos (ALMEIDA e FAUSTINO, 2022). Cresce, no país, o número de pessoas acometidas pela DM, afetando a qualidade de vida dessa população. O distúrbio se trata de uma alteração metabólica multifatorial, em que a insulina endógena deixa de desempenhar suas funções metabólicas, levando à hiperglicemia crônica, que afeta diferentes sistemas como renal, circulatório e neurológico (ALMEIDA e FAUSTINO, 2022).

Ressalta-se a importância da extensão universitária na comunidade, enquanto ação educativa, na comunicação e no desenvolvimento de habilidades de envolvimento comunitário, modificando hábitos que levam à prevenção de doenças e de promoção de saúde, pela difusão da informação. Essa convivência entre profissional e usuário do sistema de saúde promove o bem-estar do indivíduo e da comunidade, por meio de um diálogo claro e eficaz (GONÇALVES et al., 2020). O projeto de extensão é dinâmico e fomenta o elo entre o conteúdo da sala de aula e o cenário real do campo de prática (SANTANA et al., 2021).

De relevância para o sistema único de saúde (SUS), o Agente Comunitário de Saúde (ACS) completa a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e mantém estreita aproximação com a população local, sendo capaz de fazer a ponte entre os saberes científico e popular, ajudando na prevenção de patologias e na promoção de saúde. Dessa forma, seu papel é fundamental na capilarização do sistema de saúde, ao alcançar de forma efetiva o paciente, com seu trabalho de suporte, orientações e educação em saúde (BAUDINI et al., 2019). Em 2017, a política nacional de atenção básica (PNAB) adicionou recentes funções ao ACS, como a aferição da pressão arterial, da glicemia capilar e higienização de curativos, mesmo domiciliar

(BRASIL, 2017; NEPOMUCENO et al., 2021).

O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência da execução do projeto de extensão intitulado “Diabetes: Você conhece? Educação em Saúde para melhora da qualidade de vida do diabético”, desenvolvido no curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, e discutir seus resultados. Essa ação busca a educação em saúde da comunidade, no intuito de prevenir o surgimento de novos casos de DM tipo 2 ou, ainda, minimizar as consequências da diabetes não diagnosticada e indevidamente tratada. Isso é feito por meio de ações extensionistas, que contam sempre com a participação da população e dos ACS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, acerca das experiências vivenciadas por quatro discentes do curso de graduação em medicina da Universidade Federal do Maranhão - Campus Pinheiro, voluntários do projeto de extensão “Diabetes: Você conhece? Educação em Saúde para melhora da qualidade de vida do diabético”, durante as atividades realizadas no projeto de maio a dezembro de 2023.

O projeto tem parceria da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) da cidade de Pinheiro, no Maranhão, que autorizou a sua execução. Sua realização ocorreu pelos extensionistas na Atenção Primária à Saúde (APS), praças públicas, escolas, dentre outros. Além disso, esta extensão foi homologada pela Resolução nº 1261, do CONSEPE da UFMA, de 14 de abril de 2015, sendo executada desde então e atualmente participam 16 discentes.

Para a execução do projeto fez-se necessário dois momentos: aulas entre os alunos para nivelamento dos temas e a realização da educação em saúde para ACS e comunidade, de forma presencial, na APS de Pinheiro. A primeira fase consistiu em aulas realizadas em plataforma online com apresentação de slides, acerca dos temas que seriam abordados durante a realização do projeto presencial. Ao todo foram oito temas, sendo eles: Fatores de risco para DM; Tipos de DM e diagnóstico; Insulinoterapia + farmacoterapia; Emergências hiperglicêmicas; Emergências hipoglicêmicas; Consequências crônicas da DM; DM gestacional.

Após as aulas de nivelamento, os alunos realizaram a ação em saúde de forma presencial para os ACS e para a comunidade. Foram elaborados folders acerca de cada tema, sendo que um foi voltado à população, utilizando-se uma linguagem mais acessível, e outro aos ACS, com abordagem mais técnica, totalizando 2 tipos de materiais para cada tema, similar à figura 1. Os materiais foram entregues e explicados para os públicos alvo; logo em seguida foi realizada uma roda de conversa para que os participantes pudessem tirar dúvidas e relatar suas experiências pessoais. A fim de mensurar o público alvo alcançado, utilizou-se listas de presenças ao final de cada ação, bem como foram tiradas fotos como forma de documentação.

Figura 01 – Folder voltado aos ACS com o tema: Consequências crônicas da Diabetes mellitus, utilizado pelo projeto Diabetes: você conhece? Educação em saúde para melhora da qualidade de vida do diabético”, Pinheiro - MA, 2023.



Fonte: Elaboração própria

O presente trabalho se trata de ações extensionistas, voltadas para a educação em saúde, não havendo necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Assim, os aspectos éticos estão em concordância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período, foi realizada a capacitação de 37 ACS acerca da temática de DM, pontuando os principais fatores de risco, os tipos, as formas de tratamento, as emergências associadas e as complicações que essa enfermidade pode ocasionar. É válido citar a relevância dessa ação com esses sujeitos, uma vez que são esses profissionais que representam o elo entre a equipe de atenção básica e a comunidade de sua cobertura, integrando a população à sua UBS (SILVA, 2023). Dessa forma, esse conhecimento compartilhado durante o projeto permitiu a identificação, por parte dos ACS, dos casos que necessitem de maior atenção, tais como no esclarecimento da necessidade da busca pelo acompanhamento continuado na UBS, bem como na resolução de dúvidas dos indivíduos em relação à diabetes (SANTOS; MORELLI, 2023).

Quanto ao alcance populacional, observa-se que 328 pessoas participaram da execução do projeto, com as duas duplas, em que aproximadamente de 88,7% foi constituído pela população comum e 11,3% pelos ACS. Desse modo, nota-se que um número considerável de pessoas foi impactada pela educação em saúde voltada para a diabetes, sendo o aprendizado sobre a patologia e suas complicações de fundamental importância, favorecendo a redução de danos e o pior prognóstico, como por exemplo, a neuropatia do pé diabético e até mesmo a prevenção de sua evolução para uma amputação (DORNELAS; PINCER; RIBEIRO, 2023).

Outra informação coletada e que chamou atenção foi que, dos 291 sujeitos da comunidade que participaram das ações, 214 (73,54%) eram do sexo feminino, o que vai de encontro a um estudo realizado em 2021 acerca de uma extensão que visava estimular comportamentos saudáveis, no qual a maioria dos participantes também eram mulheres (SILVA, L. et al., 2023). Essa realidade expõe, de certa forma, a pequena presença dos homens na rede básica de saúde, visto que, segundo alguns estudos científicos, essa parte da população busca o serviço de saúde geralmente apenas em caso de doenças preexistentes ou

com sintomas ativos (SILVA, N. et al., 2023). Logo, verifica-se a necessidade de atividades em saúde que aspirem um maior incentivo ao engajamento dos indivíduos do sexo masculino à saúde básica, visando não só uma rotina curativa, mas sim preventiva. Portanto, os ACS têm um papel importante no incentivo da participação dos homens pela APS (ALBUQUERQUE et al., 2023).

Outro ponto interessante a ser citado é que a população, de modo geral, participou das apresentações com alguns questionamentos, tais como: “A diabetes tem cura?”, “Quais as melhores formas de evitar e controlar a diabetes?”, “Quantas vezes no ano preciso me consultar para acompanhar a diabetes?”, “Quais principais alimentos podem desregular a diabetes?”, “Tenho que ficar olhando a glicemia?”, “Só o teste de glicemia da farmácia serve para diagnosticar?”, “Tenho que tomar insulina?”, entre outros.

Alguns aspectos encontrados também demonstram a falta de informações quanto aos cuidados básicos, a exemplo do cuidado com a dieta, sendo que alguns pacientes com DM ainda faziam consumo de alimentos de maneira inadequada (“Nunca me disseram que muita farinha e muito arroz faz mal para quem tem diabetes”, “Eu como de tudo e nunca fiz dieta”), não faziam atividade física (“Não sabia que caminhada melhorava a diabetes”), ou até mesmo nenhum acompanhamento médico periódico (“Eu só fui ao médico uma vez e ele passou os remédios e eu não fui mais”). Então, situações como essas expressam ainda o pequeno contato da população com a educação em saúde acerca da diabetes mellitus.

Evidencia-se a importância do desenvolvimento de um maior número de ações sobre a diabetes, como as realizadas no projeto, que contribuam com o esclarecimento da comunidade em geral sobre a melhoria nos hábitos de vida, com a elucidação de dúvidas, bem como a com a abordagem sobre a relevância da adesão terapêutica de forma adequada para um bom prognóstico da doença (SANTOS et al., 2023).

Essa educação continuada realizada com os ACS teve uma contribuição positiva, já que eles foram capazes de adquirir uma visão mais abrangente da patologia e de entender que os usuários do sistema são elementos estruturantes do processo de prevenção e promoção da saúde, sendo capazes de multiplicar as informações na sociedade. Dessa forma, acredita-se que há um fortalecimento da rede de atenção em saúde com base na perpetuação dos conhecimentos adquiridos durante o projeto de extensão sobre a diabetes.

Verifica-se que o projeto proporcionou, além da extensão dos conhecimentos adquiridos durante o curso para os profissionais ACS e para a comunidade, a democratização do conhecimento acadêmico, direcionando também os extensionistas para uma análise crítica dos problemas de saúde da comunidade relacionados, principalmente ao déficit do conhecimento quanto à patologia em foco. A reflexão dessa vivência tem um impacto positivo na formação, uma vez que permite a mudança da visão dos acadêmicos, acerca da realidade e dos contextos locais, e do comportamento como futuros profissionais da saúde.

CONCLUSÃO

Considerando a experiência tida com a execução do projeto de extensão foi possível compreender, primeiramente, o crescimento pessoal e profissional dos discentes, uma vez que esse contato com a comunidade faz perceber as necessidades desses sujeitos e a carência de medidas que auxiliam o paciente no controle da doença e na melhoria da qualidade de vida, aumentando, as práticas voltadas à educação em saúde. Por outro lado, houve contribuição dos extensionistas com o aumento do conhecimento da população acerca do tema proposto, através da explanação de conteúdos de forma didática seguida de elucidação das dúvidas e de abordagem sobre a relevância da adesão ao tratamento para evitar piores prognósticos.

Algumas limitações deste estudo estão associadas à pequena quantidade amostral ao se comparar

com a população total do município em questão, além da dificuldade em encontrar os ACS na APS, uma vez que eles não possuem um cronograma prévio de ida ao local.

No entanto, espera-se que essas ações tenham aumentado o nível de conhecimento daqueles que tiveram a oportunidade de participar, bem como elevem a busca por consulta e diagnóstico precoce da DM, por parte da população, para que seja possível reduzir as consequências negativas ocasionadas por essa patologia.

Portanto, diante das perspectivas positivas elencadas neste trabalho, o projeto de extensão continua a ser executado e deve servir de modelo para ações em outros locais, uma vez que melhora substancialmente a assistência à saúde da comunidade, bem como a formação dos futuros profissionais da saúde.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. F. et al. Educação em saúde no cuidado a população masculina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v.23. n.3. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12144/7263>. Acesso em: jan. 2024.

ALMEIDA, M. G.; FAUSTINO, A. M. Repercussions of Diabetes mellitus in hospitalized elderly people in relation to functional capacity. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e587111235116, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35116>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BAUDINI, A. P. et al.. Ações de educação em saúde no processo de trabalho de Agentes Comunitários de Saúde. *Brazilian Journal of Health Research*, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 100–109, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/31020>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1966. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em 06 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em 18 jan 2024

DORNELAS, S. R.; PINCER, V. M.; RIBEIRO, C. V. Educação em saúde como medida preventiva na redução de riscos e complicações dos pés do paciente com Diabetes Mellitus. *Revista Ibero-Americana de podologia*. v. 5, n. 1, p.e0682023, 2023. Disponível em: <https://iajp.com.br/index.php/IAJP/article/view/68/62>. Acesso em: jan. 2024.

GONÇALVES, R. S. et al.. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde / Health education as a strategy for the prevention and promotion of health in a basic health unit. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 5811–5817, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11122>. Acesso em: 5 jan. 2024.

NEPOMUCENO, R. C. A. et al. O trabalho dos agentes comunitários de saúde à luz da Teoria Comunidades de Prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1637–1646, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WsgvDVG3gBmZz5Lyr6gNhcc/>. Acesso em: 5 jan. 2024.

RODRIGUES, C.; BORGES, F. A experiência da extensão universitária enquanto potência de formação humana de mulheres trabalhadoras da Universidade de Vassouras, Campus Maricá. *Revista Serviço Social em Perspectiva*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 302–315, 2024. DOI: 10.46551/rssp202416. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/6700>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt&format=html&stop=previous>. Acesso em: jan. 2024.

SANTOS, S.C. et al. A prática de educação em saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. *Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9 .n.05. p. 971-980. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9839/3821>. Acesso em: jan. 2024.

SILVA, J. C. A formação técnica e a educação permanente: uma interface entre saúde e educação presentes no cotidiano do agente comunitário de saúde, 2023. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Humanas/Sociologia) - Universidade Federal do Maranhão. São Bernardo - MA, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6907>. Acesso em: jan. 2024.

SILVA, L.V.F. et al. Incentivando comportamentos saudáveis entre pessoas com hipertensão arterial no contexto da pandemia da covid-19: um relato de experiência. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, [S. l.], v. 12, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/16118>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, N. C.P. et al. Projeto além da próstata: dedicando- se ao cuidado integral da saúde do homem. *Revista Extensão*. v.7, n.2. 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/8744/5005>. Acesso em: jan. 2024.

SILVA, W. P. Extensão universitária: Um conceito em Construção. *Revista Extensão & Sociedade*, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 3 jan. 2024.